

AVALIAÇÃO DE BANANEIRAS DO TIPO PLÁTANO CVS FIGO E TERRA, FENOLOGIA, DESENVOLVIMENTO DA PLANTA, PRODUÇÃO, QUALIDADE E APROVEITAMENTO TECNOLÓGICO DOS FRUTOS NA REGIÃO DE SELVÍRIA - MS.

Lívia Maria Torres, Aparecida Conceição Boliani. – Agronomia – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

A banana é a fruta de maior consumo no mundo, a principal fonte de alimento para milhões de pessoas e o alimento básico e comum na mesa dos brasileiros. Isto se deve ao seu preço acessível e ao agradável sabor do fruto. No entanto, a produção de espécies comestíveis de bananeira é seriamente comprometida por diferentes doenças. Além do que a expansão da cultura da bananeira ainda encontra muitos obstáculos, com relação à falta de mudas em quantidade e qualidade.

A banana detém o quarto lugar, em termos de importância alimentar, atrás apenas do arroz, trigo e leite. O comércio internacional tem grande expressão, por ser uma das frutas de mesa mais consumidas no mundo, tanto em regiões de clima tropical quanto de clima temperado.

As principais características do grupo de bananas para fritura (plátanos) são: devido ao alto teor de amido a polpa é bem firme, desagradável para o consumo ‘in-natura’, porém apresenta coloração rosada, bastante atrativa. São bananas próprias para serem consumidas fritas, cozidas ou em compota.

As bananeiras tipo ‘Figo’ e ‘Terra’ são importantes para a bananicultura atual, pois, destacam-se como umas das poucas variedades que possuem a resistência a Sigatoka-negra e a Sigatoka-amarela, sendo a ‘Figo’ resistente as duas e a ‘Terra’ resistente a Sigatoka-amarela, assim são usadas para plantio em locais com grande ocorrência das doenças e também em programas de melhoramento de plantas.

O figo cinza apresenta porte variando entre 3,5 a 4,0 metros. O pseudocaule e o pecíolo são verde-claros. As folhas dão a impressão de estar sempre cobertas de óleo, dado o seu brilho. O cacho apresenta engajo longo (50-60 cm). As pencas, em número de 6 a 8, inserem-se perpendicularmente a ráquis e, por terem os frutos retos, ficam como que se fosse um leque aberto. As bananas são relativamente curtas, com no máximo 20 cm. A casca é bastante grossa, revestida de cera e a fruta apresenta a polpa doce, macia, de cor creme-pálida e saborosa quando perfeitamente madura. É consumida cozida ou frita. Uma característica marcante dos frutos é que estes permanecem com quinas salientes mesmo no ponto de colheita, é um cultivar muito resistente a seca, ao mal-de-sigatoka, medianamente tolerante ao mal-do-panamá e bem atacada pela broca. Tem sido utilizado em pequenas áreas (fundo de quintal), onde as chuvas são escassas.

O cultivar terra é uma bananeira de porte alto, com 4 a 5 m de altura. Embora tenha pseudocaule vigoroso, com 40-50 centímetros de diâmetro na base, é comum o uso de escoras em seu cultivo. As folhas são grandes, pouco espessas e ásperas ao tato. É muito exigente em nutrientes e por isso as folhas ficam necrosadas prematuramente. Os cachos pesam em média 25kg, podendo alcançar 50-60kg, apresentam frutos quase eretos que, devido à curvatura peduncular, ficam voltados para o alto. A curvatura diminui progressivamente em direção às últimas pencas, que ficam praticamente na posição horizontal. As bananas apresentam quinas bem definidas, apesar de ficarem quase roliças na parte mediana.

A casca, de cor verde-clara, descorada, solta-se com facilidade quando madura. O fruto tem quinas tortas, casca amarelo-pálido e grossa. A polpa é levemente rosada, amilácea e firme. A ráquis masculina é revestida de flores, muitas das quais quando chegam a iniciar o seu desenvolvimento, as outras já caíram. O “coração” fica reduzido, no final, a um aglomerado de brácteas secas. Sob

condições favoráveis de cultivo ou sob irrigação, apresenta boa produtividade, que pode atingir 30-35 t/ha/ciclo.

Este trabalho objetivou avaliar a fenologia, desenvolvimento e produção de frutos das plantas dos cvs. 'Figo' e 'Terra', deixando-se seguidores a cada seis meses, na região de Selvíria-MS.

O experimento foi conduzido na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - UNESP, localizada no município de Selvíria - MS, com coordenadas geográficas aproximadas de: 22° 22' S, longitude 51° 22' W e 335 metros de altitude.

O solo do local é caracterizado como LATOSSOLO VERMELHO distrófico típico argiloso, A moderado, hipodistrófico, álico, caulinitico, férrico, muito profundo, moderadamente ácido.

O clima da região é Aw, segundo a classificação de Koppen, apresentando temperatura média anual de 24,4 °C (média das máximas de 27,5 °C e das mínimas 21,4 °C), umidade relativa do ar de 64,8% e índice pluviométrico apresenta em média 1232,2 mm anual.

O bananal utilizado foi instalado em 22/11/02, no espaçamento de 3x2m.

Os tratamentos utilizados no experimento foram os dois cultivares de bananeiras (Figo e Terra), sendo o delineamento experimental inteiramente ao acaso, com vinte repetições, sendo que cada parcela foi constituída de quatro plantas.

Os tratos culturais utilizados durante a condução do ensaio são: controle de plantas daninhas, irrigação, adubação, desbaste, controle fitossanitário, eliminação de folhas secas e corte do pseudocaule.

As características avaliadas quinzenalmente nas plantas de sexto ciclo foram: altura das plantas com auxílio de régua graduada em centímetros; número de folhas obtido por contagem, sendo as velhas as que possuem menos de 40% do limbo sem fazer fotossíntese, folhas normais as em pleno estágio de desenvolvimento e as folhas novas as que ainda se encontram enroladas na forma de vela; diâmetro do caule a cerca de 30 cm do solo; número de rebentos através de contagem de brotos emitidos, e susceptibilidade dos cvs por último, condições de sanidade quanto às doenças Sigatoka-Negra e Sigatoka-Amarela.

Ao longo do período de avaliação constatou-se que os dois tratamentos tiveram crescimentos parecidos quanto a altura e diâmetro, os números de brotos e número de folhas também apresentaram comportamento semelhante, porém o cultivar Terra apresenta maior porte.

As plantas do sexto ciclo (2006) apresentaram maior altura e diâmetro que plantas do quinto ciclo (2005).

Quanto à doença, lesões de Mal de Sigatoka Amarela surgiram em aproximadamente 70 % das plantas dos dois cultivares, favorecida pela temperatura amena e umidade referente as chuvas, porém não ultrapassaram a fase inicial de grau I e II.

Não houve diferença estatística quanto ao crescimento entre os cultivares 'Figo' e 'Terra', ambos apresentaram o mesmo comportamento fenológico nos ciclos avaliados.

Referências Bibliográficas

CORDEIRO, Z.J.M. Doenças. In: ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. Brasília: Embrapa-SPI, 1997. p.353-407.

CORDEIRO, Z.J.M.; MATOS, A.P. DE; FERREIRA, D.M.V.; ABREU, K.C.L. de M. **Manual para identificação da Sigatoka-negra**. Cruz das Almas, Ba: **Embrapa Mandioca e Fruticultura**, 2001. 16p.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro e Classificação de solo. Rio de Janeiro: CNPSO, 1999, p.1-42.

FOOD AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO, Países produtores de banana. Disponível em: <http://apps1.fao.org/servlet/XteServlet> Acesso em: 09 jan. 2005.

FERREIRA, F.R. Variedades Comerciais de Banana e Germoplasma Essencial ao Melhoramento Genético. In: Simpósio Brasileiro sobre Bananicultura, 1, 1984, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: FCAVJ, 1984. p.420-432.

SILVA, S. O.; ALVES, É.J.; SHEPHERD, K; DANTAS, J.L.L. Cultivares. In: ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. Brasília: Embrapa-SPI, 1997. p.85-105.

ZONETTI, P.C. **Avaliação de variante somaclonal de porte baixo de bananeira “nanicão jangada” (*Musa sp*) cultivado em dois espaçamentos**. Ilha Solteira, 2001. 63p. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção) – Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista.

Bolsa: CNPq